

- LXXXV -

UMA EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DOCENTE: APROXIMAÇÕES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Tereza Guimarães

UNIRIO/tecrisalgui@hotmail.com

Amanda Moreira Borde

UNIRIO/amandaborde@yahoo.com.br

Elisangela da Silva Bernado

/UNIRIO/efelisberto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este estudo se configura em uma síntese reflexiva da experiência vivida no Estágio em Docência do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEduc – Mestrado e Doutorado, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Unirio. Seu objetivo é analisar as relações estabelecidas entre as estagiárias e os estudantes e sua implicação para o desenvolvimento da disciplina “Gestão Educacional”, do Curso de Pedagogia da Unirio, ministrada pela Professora Doutora Elisangela da Silva Bernado.

Desse modo, este estudo surge da provocação feita pela Professora Doutora Elisangela da Silva Bernado a suas estagiárias de docência do Mestrado e Doutorado em Educação, na disciplina de Gestão Educacional, considerando que “a pós-graduação sensu stricto apresenta as seguintes características fundamentais: é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico” (BRASIL, 1965, n.p.). Tal provocação nos indicava a elaboração de um estudo acerca da experiência durante o estágio, revelando não somente o nosso olhar a respeito, mas a análise dos relatos feitos pelos estudantes da disciplina, que se manifestaram sobre as possíveis contribuições do estágio para o desenvolvimento da disciplina.

A trajetória metodológica de abordagem qualitativa nos indicou, assim, um caminho que percorreu a análise bibliográfica da questão do estágio em docência na pós-graduação

das universidades brasileiras, além dos aspectos que envolvem os debates sobre a gestão educacional. Depois disso, debruçamo-nos em investigar os relatos escritos pelos estudantes da disciplina de Gestão Educacional, que expuseram suas percepções acerca da atuação das estagiárias, durante o desenvolvimento do curso. Buscamos também o suporte teórico em autores como Oliveira (2009); Vieira (2007); LÜCK (2000); Bernado; Borde (2016); Gino; Bernado (2018); Bernado; Borde; Cerqueira (2018) para consubstanciar debates sobre docência e gestão educacional.

DESENVOLVIMENTO

O estágio de docência é uma atividade curricular para estudantes da pós-graduação *stricto sensu* – Mestrado e Doutorado – onde os estudantes participam de atividades de ensino em sua instituição. No entanto, esse tipo de estágio, é relativamente recente na legislação brasileira, uma vez que foi somente em 1999 que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes instituiu a obrigatoriedade do estágio docente para todos os bolsistas de mestrado e doutorado sob sua tutela (BRASIL, 1999). Para Joaquim; Boas; Carriere (2013, p. 354), a obrigatoriedade do estágio de docente era vista pelos dirigentes da Capes como “uma forma de minimizar o impacto causado no ensino superior, uma vez que alunos dos cursos de pós-graduação podem lecionar, mesmo não tendo formação de caráter pedagógico”.

No segundo semestre do ano letivo de 2018, no horário noturno, as autoras deste estudo, mesmo não estando na condição de bolsistas, por serem estudantes que são concursadas e atuam como Supervisora Educacional e Orientadora Educacional em escolas públicas de dois municípios no estado do Rio de Janeiro, entenderam a necessidade de realizar Estágio de Docente na Turma de Gestão Educacional, do Curso de Pedagogia. A turma contava com 28 estudantes matriculados e 21 com frequência efetiva. As aulas foram ministradas de 18h às 22h e a ementa da disciplina trazia questões em torno da gestão democrática, autonomia, legislações e outras.

Enquanto estagiárias, nossa função era participar ativamente das discussões dos textos propostos, observar a ministração das aulas como um todo, intervir pedagogicamente durante a realização de trabalhos, debates e produção de textos, acompanhar os estudantes, no intuito de elucidar dúvidas e mediar as questões apontadas durante o decorrer da disciplina, além de assessorar a docente, em referência aos procedimentos burocráticos necessários para a organização da disciplina.

Nesse cenário, o estágio em docência se constituiu em espaço de formação importante para consolidação do olhar do estagiário diante dos caminhos teórico-metodológicos, das interações e intervenções necessárias para o desenvolvimento de uma disciplina na graduação em Pedagogia. Tal fato foi explicitado no relato do estudante número 1, que indicou ainda a relevância da integração entre docente e estagiárias. Segundo Vieira (2011, p.132), “[...] a docência é tomada como eixo norteador da formação do professor, do gestor e do intelectual, entendido como produtor de conhecimento”. Sendo assim, o estágio em docência não deve se limitar aos afazeres em sala, ao se propor consolidar os conhecimentos do estagiário como pesquisador e produtor de conhecimentos. Quanto a isso, o estudante número 2 relata que “as estagiárias contribuíram na sala de aula e fora dela”. Outro aspecto a ser evidenciado em relação ao estágio em docência é que o espaço aberto para a formação se revelou em processo particular de apreensão de experiências singulares, que, atreladas aos pressupostos teóricos do estágio e da disciplina ministrada evidenciou a possibilidade de uma formação ampliada, para além dos espaços formais. Essa apreensão particular diz respeito à sensibilização diante das dificuldades do processo educativo, as convergências e divergências, os encontros e desencontros que se estabelecem no fazer coletivo para a formação intelectual do professor. Para o estudante número 3, “as estagiárias ajudaram muito os alunos, porque estavam atentas as suas dificuldades”.

A complexidade do trabalho em Gestão Educacional, tanto em referência à teoria quanto à prática torna desafiadora a integração de tais aspectos quando se pretende ministrar uma disciplina que em seu bojo traz debates desvendados e discussões em constante processo. Nesse sentido, o estudante 4 destaca que “para a compreensão da prática da gestão educacional as estagiárias foram fundamentais, porque trouxeram sua vivência”.

CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento da disciplina, no desenrolar da nossa atividade em estágio, pudemos interagir com estudantes do Curso de Pedagogia de diferentes períodos. Percorremos junto à docente uma trajetória de desenvolvimento curricular para uma turma heterogênea e participativa, que apresentava dificuldades em chegar à sala no início da aula, mas não se importava com a extensão da aula até minutos depois de seu término. Os debates eram sempre ricos e as contribuições dos estudantes nas discussões feitas eram impregnadas de anseios e de questões que apontavam muitas vezes para a vida pós-acadêmica, revelando uma grande preocupação do discente com os espaços profissionais que podem ou não estar

à sua disposição no fim do curso. Para nós, enquanto estagiárias, foi um momento de criação de alternativas para lidar com os desafios da sala de aula e de compreender a prática não como a mera aplicação da teoria, mas como possibilidade de articulações e reflexões a partir dela.

REFERÊNCIAS:

BERNADO, E. da S.; BORDE, A. M. PNE 2014-2024: Uma reflexão sobre a meta 19 e os desafios da gestão democrática. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n. 33, p. 253-273, 2016.

BERNADO, E. da S., BORDE, A. M.; CERQUEIRA, L. M. Gestão escolar e democratização da escola: desafios e possibilidades de uma construção coletiva. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp. 1, p. 31-48, mar., 2018.

BRASIL. **Parecer nº 977**. Publicado em 02 de janeiro de 1965. Brasília, 1965.

JOAQUIM, N. de F; VILAS BOAS, A. A.; CARRIERI, Alexandre de P. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário?. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 351-365, abr./jun. 2013.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. *In: Educação & Sociedade*. V. 28, N. 100. Campinas: Cedes, 2007. p. 921-946, Especial - Out.

GINO, J. C. de S. A; BERNARDO, E. da S. GESTÃO DEMOCRÁTICA E UTOPIA SOCIAL: a gestão da escola pública na perspectiva de uma outra democracia. **Movimento-Revista de Educação**, ano 5, n.8, p.179-209, jan./jun. 2018.

LÜCK, H. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. **Em Aberto**. V. 17, N.72. Brasília: INEP, 2000. Fev/Jun. p. 11-33.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Profissão docente e gestão democrática da educação. **Revista Extra-classe**, v. 1, p. 210-217, 2009.

VIEIRA, S. L. Política educacional, gestão e aprendizagem: por uma escola de qualidade para todos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 23. 2007, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre, UFRGS, 2007

VIEIRA, S. da R. Docência, gestão e conhecimento: conceitos articuladores do novo perfil do pedagogo instituído pela resolução CNE/CP N. 01/2006. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, 2011.